

REFORMANDO A CASA DA DONA SÔNIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM OBRAS DE REFORMA
ECONÔMICAS, SEGURAS E SUSTENTÁVEIS



Este gibi faz parte do Guia para a Família Beneficiária que compõe a Coletânea Melhoria Habitacional Sustentável, juntamente com o Guia para a Assistência Técnica e as Fichas para a Mão de Obra elaborada pelo Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS) em conjunto com o Ministério das Cidades, representado pelas Secretarias Nacionais de Habitação e Periferias, e financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).



Conselho Brasileiro de
Construção Sustentável



MINISTÉRIO DAS
CIDADES





LUZIA PRECISOU BUSCAR FOTOS ANTIGAS DA FAMÍLIA. ELAS ESTAVAM GUARDADAS EM UMA CAIXA DE PAPELÃO SOBRE O GUARDA-ROUPAS DA AVÓ, DONA SÔNIA. ELA QUASE CHOROU AO VER A MEMÓRIA DA FAMÍLIA ÚMIDA E COBERTA DE MOFO.



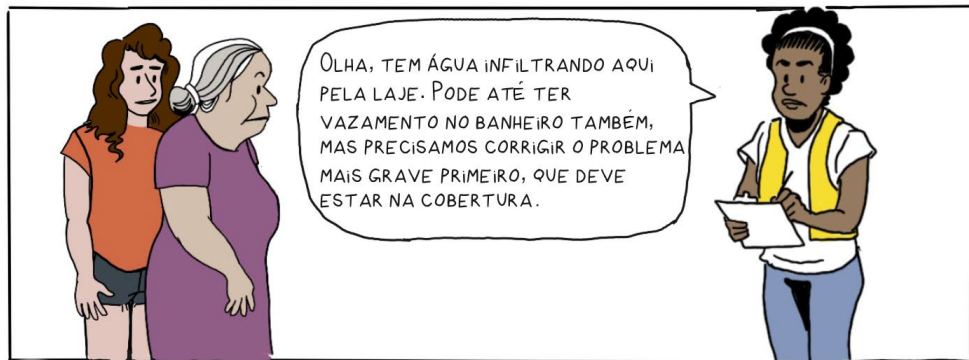
A CASA NOS DÁ SINAIS QUANDO PRECISA DA AVALIAÇÃO DE UM PROFISSIONAL, DA MESMA FORMA QUE O NOSSO CORPO, EM GERAL, AVISA QUANDO PRECISAMOS CONSULTAR UM MÉDICO.

A SAÚDE DO CORPO



A SAÚDE DA CASA





NOSSO TRABALHO
TEM 5 ETAPAS.



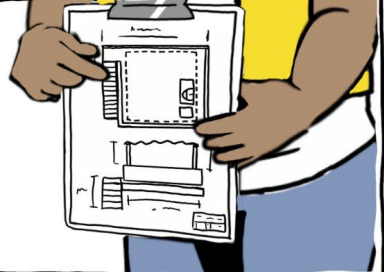
PRIMEIRO, A FORMALIZAÇÃO, QUE
SERVE PARA EVITAR
DIVERGÊNCIAS E PARA GARANTIR
TUDO CERTINHO DENTRO DA LEI.



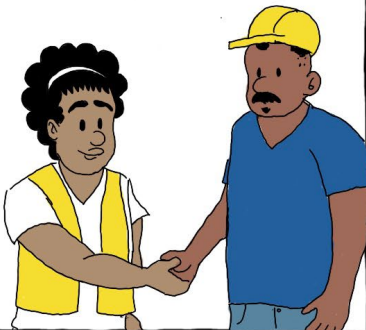
DEPOIS, É FEITA UMA
VISTORIA PARA
IDENTIFICAR OS
PROBLEMAS DA CASA
E SEU ENTORNO.



A PARTIR DA VISTORIA, DEFINIMOS OS SERVIÇOS
MAIS URGENTES E ELABORAMOS O PLANO DE
INTERVENÇÃO. NELE, APRESENTAMOS O
PROJETO COM TODAS AS INFORMAÇÕES
NECESSÁRIAS, COMO DESENHOS, ORÇAMENTO,
CRONOGRAMA E OUTRAS.



DEPOIS, VEM O PLANEJAMENTO DA OBRA,
QUANDO CONTRATAMOS A MÃO DE OBRA E
PROGRAMAMOS A EXECUÇÃO DE CADA
SERVIÇO NECESSÁRIO.



POR FIM, PARTIMOS PARA
A EXECUÇÃO DA OBRA!

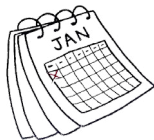


ETAPA 1 - FORMALIZAÇÃO



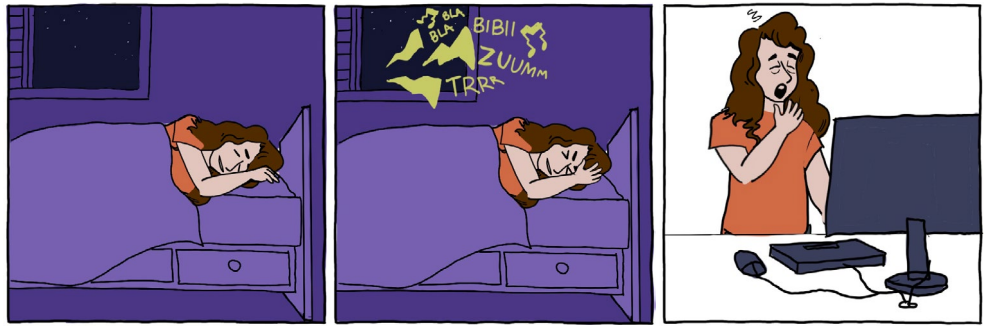
ETAPA 2 - VISTORIA E DIAGNÓSTICO INICIAL

A AT TEM O CONHECIMENTO NECESSÁRIO PARA IDENTIFICAR A CAUSA DOS PROBLEMAS QUE A CASA APRESENTA, QUAIS SÃO OS MAIS URGENTES E AS MELHORES SOLUÇÕES. ESTA É A IMPORTÂNCIA DA VISTORIA E DIAGNÓSTICO INICIAL.



OS PROBLEMAS DA CASA TAMBÉM PODEM AFETAR A SAÚDE DE SEUS MORADORES, CAUSANDO OU AGRAVANDO DOENÇAS E CHANCES DE OCORREREM ACIDENTES E DESCONFORTOS. MUITAS VEZES, AS PESSOAS SE ACOSTUMAM E NEM PERCEBEM QUE A ORIGEM ESTÁ NA SUA PRÓPRIA CASA.

COMO DESCONFORTO SONORO...



PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS...



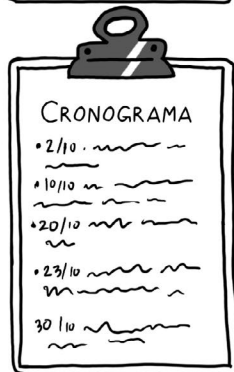
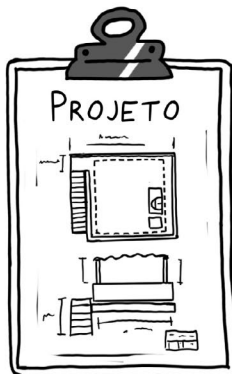
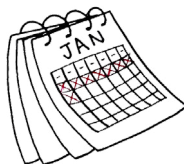
CÔMODOS ABAFADOS...



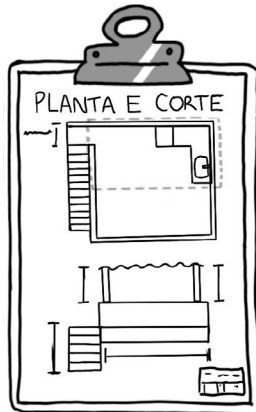
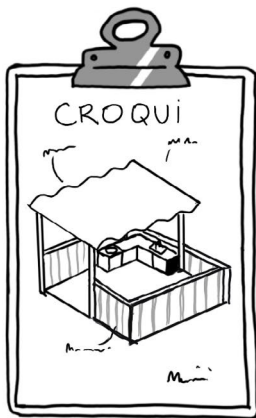
E MUITOS OUTROS PROBLEMAS QUE PODERÃO SER RESOLVIDOS COM O DIAGNÓSTICO DA AT.

A AT ESTUDA TODOS OS ELEMENTOS IDENTIFICADOS NA VISTORIA E CHEGA NAS MELHORES SOLUÇÕES DE PROJETO, JUNTO COMA FAMÍLIA. ELA PROPÕE UM ORÇAMENTO QUE CAIBA NO SEU BOLSO E ESTIMA O TEMPO QUE A OBRA VAI DURAR, INCLUSIVE QUE A OBRA PODE OCORRER EM ETAPAS.

ETAPA 3 - PLANO DE INTERVENÇÃO

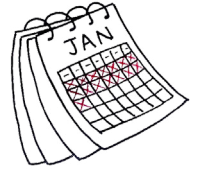


A AT PODE USAR DIFERENTES FORMAS DE REPRESENTAR O PROJETO, POIS É IMPORTANTE QUE OS MORADORES ENTENDAM CLARAMENTE O QUE ESTÁ SENDO PROPOSTO.



APROVADO O PROJETO, O CRONOGRAMA E O ORÇAMENTO, E ANTES DA OBRA COMEÇAR, A AT ORIENTA A TODOS PARA TOMAREM AS PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS, COLOCANDO EM PRÁTICA O PLANO DE INTERVENÇÃO.

ETAPA 4 - PLANEJAMENTO DA OBRA

A large illustration of a clipboard with a silver clip at the top. The clipboard contains a checklist titled 'PLANEJAMENTO DA OBRA'. The checklist has seven items, each with a green checkmark in a box to its right.

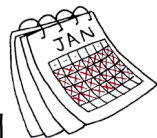
PLANEJAMENTO DA OBRA

- PESQUISAR FORNECEDORES DE MATERIAIS E MÃO DE OBRA
- PROGRAMAR A COMPRA DOS MATERIAIS E O ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS (SE PRECISAR)
- IDENTIFICAR OS LOCAIS PARA GUARDAR E PREPARAR O MATERIAL, DESCARTAR OS RESÍDUOS E EXECUTAR OS SERVIÇOS
- ORIENTAR A MÃO DE OBRA
- IDENTIFICAR LOCAIS DE RISCO E INTERFERÊNCIAS
- INFORMAR OS VIZINHOS E AJUSTAR ROTINAS.



É CHEGADA A HORA: MÃOS À OBRA! A ROTINA DE UMA OBRA DENTRO DE CASA NÃO É FÁCIL: TEM BARULHO, SUJEIRA, IMPREVISTOS... O PLANEJAMENTO, A ORGANIZAÇÃO E A BOA COMUNICAÇÃO SÃO TRÊS REGRINHAS FUNDAMENTAIS PARA REDUZIR RISCOS E DANOS.

ETAPA 5 - EXECUÇÃO DA OBRA



O TEMPO DA EXECUÇÃO DA OBRA DEPENDE DO QUE SERÁ FEITO, MAS A ATENÇÃO À ESSAS TRÊS REGRINHAS, AJUDA A NÃO GERAR ATRASOS, QUE PODEM COMPROMETER O ORÇAMENTO E GERAR INCÔMODO.



MANTENHA UMA
COMUNICAÇÃO
CONSTANTE COM
A ASSISTÊNCIA
TÉCNICA



O USO DE EQUIPAMENTO DE
PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)
É NECESSÁRIO PARA QUEM
EXECUTA E PARA QUEM
CIRCULA PELA ÁREA DE
UMA OBRA.

MUITO OBRIGADA PELOS SEUS
SERVIÇOS, CÍNTIA!
GRAÇAS À ASSISTÊNCIA TÉCNICA,
GASTAMOS BEM MENOS DO QUE
PENSÁVAMOS E O RESULTADO FICOU
INCRÍVEL!



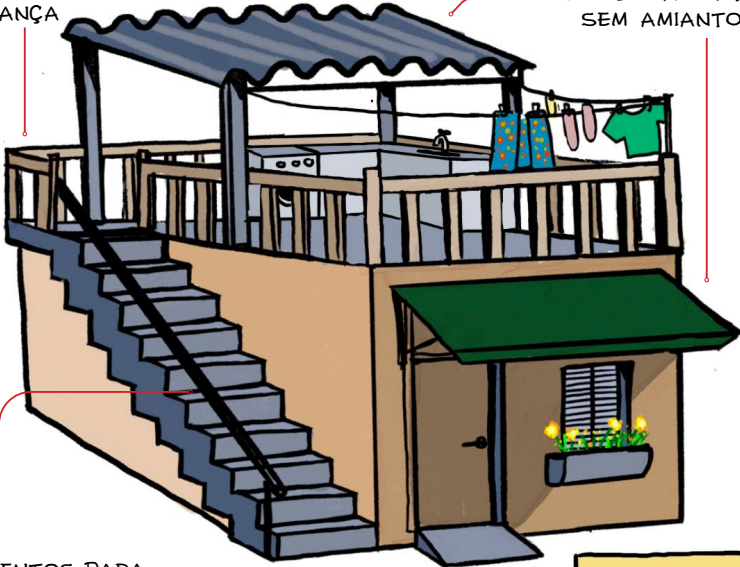
COM O SEU PLANEJAMENTO, DE
POUQUINHO EM POUQUINHO A
NOSSA CASA VAI FICAR COMO
SEMPRE SONHAMOS!



ANTES

GUARDA CORPO PARA
SEGURANÇA

SOMBREAMENTO
SEM AMIANTO



ELEMENTOS PARA
ACESSIBILIDADE

DEPOIS

Ficha Técnica

MINISTRO DAS CIDADES

Jader Barbalho Filho

SECRETÁRIO NACIONAL DE HABITAÇÃO

Hailton Madureira de Almeida

DIRETORA DE PRODUÇÃO SOCIAL DA MORADIA

Alessandra d' Ávila Vieira

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Daniel Sigelmann

DIRETORA DE PROVISÃO HABITACIONAL

Ana Paula Maciel Peixoto

DIRETORA DE PRODUÇÃO RURAL

Mirna Quinderé Belmino Chaves

SECRETÁRIO NACIONAL PERIFERIAS

Guilherme Simões

DIRETORA DE REGULARIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO INTEGRADA E QUALIFICAÇÃO DE TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

Júlia Lins Bittencourt

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE MITIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCO

Rodolfo Baêso Moura

COORDENAÇÃO TÉCNICA – MINISTÉRIO DAS CIDADES

Rhaina Bandeira Santana e

Marina Amorim Cavalcanti de Oliveira

Laura Rennó Tenenwurcel

EQUIPE TÉCNICA - MINISTÉRIO DAS CIDADES

Flávio Tavares

Edson Leite Ribeiro

Antônio Rosa

Mariah Freire

REPRESENTANTE DO GRUPO BID NO BRASIL

Morgan Doyle

DIVISÃO DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO - HUD

Tatiana Gallego

COORDENAÇÃO TÉCNICA - BID

Clementine Tribouillard

Roberta Carolina A. Faria

PRESIDENTE DO CONSELHO BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO

SUSTENTÁVEL - CBCS

Vahan Agopyan

DIRETORA EXECUTIVA DO CBCS

Clarice Reiter Menezes Degani

DIRETORES DO CBCS

Maria Salette Weber

Orestes Marraccini Gonçalves

Vanderley Moacyr John

AUTORA

Mariana Estevão

REVISÃO TÉCNICA

Yuri Duarte

Ana Cândida Ribeiro

REVISÃO DE TEXTO

Juliana Freire

DIAGRAMAÇÃO

Roberta Carolina A. Faria

ILUSTRAÇÕES

Antonio Camargo



Conselho Brasileiro de
Construção Sustentável



MINISTÉRIO DAS
CIDADES

